

# CUIDADO É FUNDAMENTAL

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

Anais do VII fórum nacional de mestrados profissionais em enfermagem

## RESUMO

**Emoções vivenciadas por uma equipe interdisciplinar na relação com pacientes ambulatoriais portadores de demências**

Selma Pereira Mota<sup>1</sup>; Cláudia Mara de Melo Tavares<sup>2</sup>

**Linha de Pesquisa:** Formação Pedagógica em Saúde

**Introdução:** As doenças neurodegenerativas surgem como desafio no século XXI por serem doenças de curso inexorável de perdas neurológicas e ainda sem um tratamento curativo. Neste cenário, estima-se que a prevalência de Demências duplica a cada cinco anos após os 65 anos (CARAMELLI, 2002). Com aumento da expectativa de vida da população as equipes de saúde necessitarão cada vez mais conhecer a dimensão do atendimento de pacientes com Demências e seus familiares. Torna-se diretamente proporcional ao desafio da própria doença, a capacitação técnica da equipe, mas não menos importante ter um arcabouço de competências emocionais individuais para acompanhar estes pacientes e seus familiares. Em revisão de literatura, são poucos trabalhos que focam na identificação das emoções vivenciadas por profissionais de saúde em contexto de atendimento a pacientes e as questões intrínsecas (conhecidas ou ainda não) relacionadas a este tema. O estudo das emoções vivenciadas por profissionais nas suas relações com pacientes/familiares é de extrema importância para a maior compreensão da relação profissional-paciente e melhor entendimento sobre este profissional- enquanto um ser em sua dimensão mais ampla, não só técnica, mas também emocional, e como afirma CASASSUS (2009, p. 43) “sabemos pouco sobre nossas próprias emoções e nosso ser emocional”. Tanto na nossa história com seres humanos houve uma valorização do ser racional e seus potenciais, na continuidade da nossa formação seguindo-se à família, ou seja, nossa comunidade, escola e demais relações sociais não há uma ênfase no desenvolvimento do ser emocional. Falando mais especificamente da formação escolar, a proposta era/é eminentemente de formação técnica e um currículo que contemple esta aquisição. A relação, que é o agente

<sup>1</sup>Selma Pereira Mota: enfermeira, aluna do Mestrado Profissional da Escola de Enfermagem da UFF. Integrante do Núcleo de Pesquisa: Ensino, Criatividade e Cuidado em Saúde e Enfermagem (NUPECCSE). Rio de Janeiro. E-mail: selmamota@uol.com.br.

<sup>2</sup>Claudia Mara de Melo Tavares: enfermeira, Pós Doutora em Enfermagem, Pesquisadora PQ do CNPQ. Coordenadora do Mestrado Profissional Ensino em Saúde. Coordenadora Núcleo de Pesquisa: Ensino, Criatividade e Cuidado em Saúde e Enfermagem (NUPECCSE). Rio de Janeiro. E-mail: claudiamarauff@gmail.com.

transformador das atitudes, mediante as infinitas possibilidades associadas ao contexto relacional, não são ainda o destaque, para o que CASASSUS chama de uma Escola Emocional. Cuidar de indivíduos que têm uma doença ainda sem cura e com perdas que provavelmente comprometerão suas funções cognitivas, sua funcionalidade, seu papel social no contexto familiar é provavelmente mais desafiador no aspecto do manejo das questões emocionais que possam surgir no contexto do atendimento do que o manejo técnico assistencial do curso natural da própria doença. **Objetivos:** este estudo tem como objetivo geral compreender as emoções envolvidas no trabalho da equipe interdisciplinar no atendimento ambulatorial de pacientes portadores de Demências e como objetivos específicos: identificar as principais emoções vivenciadas na relação da equipe interdisciplinar com pacientes ambulatoriais portadores de Demências; analisar as situações de trabalho envolvendo as emoções manifestas pela equipe interdisciplinar na relação com pacientes ambulatoriais portadores de Demências; identificar as estratégias que a equipe utiliza para lidar satisfatoriamente com as emoções vivenciadas no atendimento dos pacientes portadores de Demências e propor estratégias educativas para o trabalho das emoções junto à equipe interdisciplinar que atende pacientes ambulatoriais portadores de Demências. **Método:** pesquisa qualitativa com abordagem sociopoética de caráter descritivo exploratório. A sociopoética é uma abordagem de pesquisa em ciências do ser humano e da sociedade, enfermagem e educação, com possibilidades de aplicação no ensino e na aprendizagem. Portanto é um método de construção coletiva do conhecimento que tem como princípios a valorização dos sujeitos da pesquisa como corresponsáveis pelos saberes produzido. Estes grupos, objetos da pesquisa, podem e devem se tornar autores da pesquisa e da sua aprendizagem, participando também do processo da construção deste conhecimento, tornando-se assim “co-pesquisadores” (SILVEIRA *et all*, 2008). O cenário da pesquisa será um centro de reabilitação da cidade do Rio de Janeiro. Serão selecionados para a amostra profissionais da equipe interdisciplinar que atendem os pacientes com Demências. Estima-se que cerca de 15 profissionais poderão fazer parte do grupo pesquisador. Inicialmente, serão feitas entrevistas semiestruturada para caracterizar a amostra e para desenhar os critérios de inclusão/exclusão no estudo. Após esta seleção serão programadas oficinas em grupos de até 5 co-pesquisadores. As oficinas para vivências do tema da pesquisa e produção de dados terá inicialmente um momento de relaxamento. Posteriormente será feito o contato inicial e sensibilização para o tema Demências/pacientes/famílias, através de vídeos que exponham para a temática de forma criativa e sensível. Após este momento buscar-se-á estratégias de expressão artística (pintura) e juntamente com o grupo produzir dados que tragam a luz do cenário da pesquisa o tema das emoções vivenciadas no atendimento destes pacientes. Resultados esperados: espera-se encontrar relatos que possam revelar e traduzir as emoções destes profissionais nas relações com os pacientes com Demências.

## Referências

1. CARAMELLI, Paulo; BARBOSA, Maira T. *Como diagnosticar as quatro causas mais frequentes de demências?* Revista Brasileira de Psiquiatria 2002;24 (Supl. I): 7-10.
2. CASASSUS, Juan. *Fundamentos da Educação Emocional*. Brasília: UNESCO Liber Livro Editora, 2009.
3. GAUTHIER, Jacques. *O oco dos ventos: metodologia da pesquisa sociopoética e estudos transculturais*. CRV, 2012.

4. GOLEMAN, Daniel. *Inteligência Emocional*. 35ª edição. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
5. SANTOS, Iraci et al. *Prática da Pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais: abordagem sociopoética*. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.
6. SILVEIRA, Lia et al. A sociopoética como dispositivo para produção de conhecimento. *Interface Botucatu*. 2008; 12:7-10